

COMO OS ALUNOS DO CURSO NOTURNO DE ADMINISTRAÇÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS CONCILIAM OS ESTUDOS COM SUAS ATIVIDADES LABORAIS.

Linha de pesquisa: Gestão estratégica

Mateus Matias P Santos¹
Ovídio Alberto R Laraich²

RESUMO

Esta pesquisa trata das dificuldades e motivações dos alunos em conciliar trabalho e estudo no ensino superior. Dessa forma, o objetivo foi mostrar como os alunos de administração do curso noturno da Pontifícia Universidade Católica de Goiás conciliam estudo com as atividades laborais. É muito comum ver os estudantes de graduação optando por frequentar as aulas no período noturno, seja pela necessidade de conciliar os estudos com o trabalho ou por outras questões pessoais. Mas, é sabido que estudar no período noturno traz algumas dificuldades, principalmente em relação ao cansaço sentido pelos estudantes depois de um dia corrido de trabalho, estágio ou qualquer outra atividade laboral. Sabe-se que é difícil tirar forças para assistir a uma aula, arrumar tempo para a realização de atividades fora da sala de aula e ainda mais se preocupar com os preparativos e estudos em dias de provas. A pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação de questionário com alternativas de múltipla escolha, também foram apresentadas as análises dos dados coletados por meio de gráficos e comentários e as conclusões da pesquisa ao final do trabalho.

Palavras-chave: Trabalho. Administração. Ensino Superior

ABSTRACT

This study seeks to understand the difficulties and motivations of students in reconciling work and study in higher education. Thus, the objective is to show how the administration students of the evening course at the Pontifical Catholic University of Goiás reconcile study with work activities. It is very common to see undergraduate students choosing to attend classes at night, either because of the need to combine studies with work or for other personal reasons. But what is certain is that studying at night brings some difficulties, especially in relation to the tiredness felt by students after a busy Day of work, internship or any other work activity. It is known that it is difficult to draw strength to attend a class, find time to carry out activities outside the classroom and even more to worry about preparations and studies on exam days. The research was developed through the application of a questionnaire with multiple choice alternatives, the analysis of the data collected through graphics and comments and the conclusions of the research at the end of the work are also presented.

Keywords: Job. Study. University education.

¹Acadêmico do Curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Mateusmatias187@gmail.com CPF: 700.413.051-75.

² Mestre em Engenharia de Produção com ênfase em Planejamento Estratégico (UFSC)
Professor Efetivo do Curso de Administração PUC Goiás – laraich@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a evidenciar as dificuldades que os alunos do curso de Administração do período noturno da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO) têm em conciliar os estudos com as atividades laborais.

As dificuldades enfrentadas por esses alunos trabalhadores se dão em tentar conciliar sua atividade laboral com os estudos, além da necessidade de se organizar para destinar parte de seu tempo para assistir às aulas, realizar tarefas, estudar para as provas e ainda trabalhar. Quem tem uma rotina diária de trabalho possui um grande problema para se organizar, pois o cansaço, o estresse e as responsabilidades de uma rotina extenuante com dupla jornada criam desafios para desempenhar adequadamente as suas atividades de estudos e trabalho.

O mercado de trabalho exige que as pessoas tenham uma sólida formação acadêmica, em função disso, boa parte da população vem buscando se qualificar. Para alcançar este propósito, algumas pessoas precisam enfrentar o dilema de trabalhar ou estudar. Porém, a grande maioria das pessoas se vê na obrigação de trabalhar para conseguir pagar a mensalidade do seu curso e não tem outra opção, a não ser a de enfrentar as dificuldades dessa realidade. Por ser um tema recorrente e presente na maioria das Instituições de Ensino Superior, esta pesquisa se justifica, uma vez que a partir de estudos como este é possível conhecer melhor essa situação e a colocar em evidência a realidade desses alunos, ajudando a questionar até que ponto essa opção é viável para propiciar uma sólida formação profissional como o mercado exige.

Os estudos precisam de foco, e para isso é necessário tempo, e a falta deste pode atrapalhar e prejudicar o rendimento tanto nos estudos como no trabalho, causando a dúvida da permanência no emprego ou nos estudos.

Segundo o site da Abres, (2018), a taxa de ocupação das pessoas de 18 a 24 anos foi de 50,3%, em 2018, sendo que 67,9% dos jovens neste grupo somente trabalhavam e 32,1% trabalhavam e estudavam. O percentual de jovens nesta faixa etária que somente estudava foi de 21,5%. Já no grupo de 25 a 29 anos de idade, observou-se que apenas 17% estudavam, sendo que 11,5% conjugavam estudo com trabalho. Além disso, 57,3%, neste grupo etário, somente trabalhavam e a taxa de ocupação foi de 68,8%.

Foi importante mostrar a realidade que coloca em dúvida a perspectiva do aluno trabalhador e, para aprofundar mais no assunto, este estudo coloca em evidência quais são as dificuldades de concluir o ensino superior e permanecer no emprego, tendo em vista uma dupla jornada intensa. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é mostrar como os alunos do curso noturno de Administração da PUC GO conciliam os estudos com suas atividades laborais. E como objetivos específicos: Identificar e pontuar as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos durante o curso; estudar as incertezas e as expectativas da dupla jornada na vida dos estudantes; levantar os desafios de conseguir administrar o tempo entre estudo e trabalho; identificar as interferências negativas que o trabalho pode trazer para o estudo e vice-versa.

Esta pesquisa visa responder à seguinte pergunta: Como os alunos do curso noturno de administração da PUC GO conciliam os estudos com suas atividades laborais?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Perfis do estudante trabalhador

O estudante ingressa no ensino superior buscando além da qualificação profissional, encontrar melhores oportunidades de emprego. É nesse contexto que surge o trabalhador-estudante, consequência da relação existente entre o mundo do trabalho e a formação acadêmica. (CARELLI, 2017). O ensino superior ao longo das últimas décadas vem sofrendo com as acentuadas mudanças da sociedade. Neste sentido a universidade necessita de uma nova organização, englobando suas práticas, objetivos, currículo e até metodologias de aprendizagem. (CUNHA, 2005).

É um fato que os estudantes ao ingressarem no ensino superior anseiam o mundo do trabalho. Por isso, logo nos primeiros semestres, muitos deles buscam experiência profissional seja através de bolsas, estágios ou até mesmo emprego efetivo, visando utilizar os conteúdos assimilados teoricamente de maneira prática dentro das empresas.

O ensino superior, tal qual se consolidou historicamente, na tradição ocidental, visa atingir três objetivos, que são obviamente articulados entre si. O primeiro objetivo é o da formação de profissionais das diferentes áreas aplicadas, mediante o ensino/aprendizagem de habilidades e competências técnicas; o segundo objetivo é o da formação do cientista mediante a disponibilização dos métodos e conteúdo de conhecimento das diversas especialidades do conhecimento; e o terceiro objetivo é aquele referente à formação do cidadão, pelo estímulo de uma tomada de consciência, por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social. (SEVERINO, 2007).

A etapa de formação universitária é de fundamental importância para a capacitação profissional e sua viabilidade depende de condições adequadas. E as universidades têm se destacado nesse processo de inserção de jovens e adultos na educação em nível superior, buscando a qualificação estudantil desses alunos e visando um incremento profissional nas áreas escolhida por cada um.

No Brasil, um curso de graduação possibilita a inserção do discente no mundo do trabalho em nível mais elevado, capaz de trazer ao estudante uma melhor condição de vida, seja pela mudança na sua condição socioeconômica, ou pela manutenção de estudar e trabalhar. (CARELLI, 2017). “Aqueles que não estudam têm poucas chances de obter e manter, no mercado de trabalho, uma ocupação profissional que lhes dê satisfação e remuneração condigna”. (OLIVEIRA, 2004, p. 123).

No Brasil cresce o número de jovens que tem a dupla jornada de estudar e trabalhar, o principal motivo dessa conciliação das atividades, na maioria das vezes, é a necessidade de agregar renda à família, pois a maioria dos estudantes vem de uma classe social baixa. Existe uma parcela de estudantes que não precisam trabalhar para se bancar na faculdade, mas fazem essa escolha para ganhar experiência profissional e adquirir a maturidade requisitada pelo mercado.

Os estudantes de nível superior podem ser classificados em três categorias. A primeira diz respeito ao estudante em tempo integral, que só estuda, independentemente do período de suas aulas; sua subsistência não é necessariamente exclusiva de apoio familiar, pode contar com financiamento estudantil, bolsa de estudo, programas sociais do governo e/ou universidades públicas. A segunda faz referência ao estudante-trabalhador, caracterizada por jovens que tem o estudo como principal atividade, porém, exerce alguma atividade

remunerada, podendo ser estágio, trabalho formal, informal ou temporário; em termos econômicos não necessariamente dependem da família, mas sim, que sua formação superior é prioridade e que sua atividade profissional momentânea pode ou não estar vinculada à área de atuação pretendida pelo estudante quando concluir a graduação. E, por último, tem-se o trabalhador estudante, caracterizado por jovens e/ou adultos que têm como atividade primária o trabalho, mas que buscam através de um curso de graduação a complementação de conhecimentos, ou mesmo, um diploma para aprimorar sua qualificação profissional ou para ascender na carreira profissional. (TERRIBILI FILHO, 2009).

Como forma de suprir as necessidades do homem, o trabalho se configurou elemento imprescindível à vida humana. Pois, além de inserir o homem no mundo social, sendo ele capaz de produzir e construir um lugar nesse mundo, o trabalho proporciona expectativa de estabilidade (ABRANTES, 2012).

O perfil do estudante universitário é marcado por inúmeras dificuldades, particularmente para aqueles que precisam conciliar atividade profissional e estudo. Diante das dificuldades relacionadas ao desgaste físico, à redução de tempo para realização de atividades acadêmicas extraclasse, cansaço, estresse, redução do rendimento acadêmico e hábitos de dormir tarde e se alimentar mal, cabe ressaltar também as vantagens que a conciliação entre as atividades acadêmicas e profissionais possibilitam. Os estudantes veem no trabalho, além do retorno financeiro, a possibilidade de desenvolver as exigências de um perfil multiprofissional, sua identidade e a conquista da maturidade pessoal, diante das situações de imprevisibilidade das organizações atuais. (CARRANO, 2002).

2.2 A integração ao ensino superior

O tão esperado e desejado período de ingressar na faculdade pode representar um período delicado de mudança. A adaptação ao novo estilo de vida e ritmo de estudo pode não ser tão simples. Na graduação é importante a dedicação dos alunos, em função disso a lista de prioridades começa a ser outra, o tempo para outras atividades começa a se diminuir. “O primeiro ano da graduação no curso superior é considerado um período crítico, pois exige adaptação e integração ao novo ambiente. O modo como é vivenciada esta experiência depende tanto do apoio da universidade como das características individuais de cada um.”. (CUNHA, 2005, p. 216).

Para que o estudante ingressante no ensino superior alcance o sucesso acadêmico é necessário que desenvolva as suas competências intelectuais, acadêmicas e pessoais, tais como: o estabelecimento e a manutenção de relações interpessoais, o sentido de identidade e o processo de tomada de decisão acerca da carreira. (CUNHA, 2005, p. 218).

É muito importante enfatizar que as mudanças cotidianas não trazem somente perdas e escolhas difíceis. Existem diversas vantagens na vida universitária, como fazer amizades e conhecer novas pessoas com diferentes estilos de vida, caráter e nível social. Após a entrada na vida universitária, além das descobertas de um novo propósito estudantil, as responsabilidades e a necessidade de um amadurecimento vêm à motivação de conseguir conquistar uma independência financeira. Diversos alunos que têm esse propósito saem diariamente do aconchego de suas famílias, do conforto de suas casas e vão buscar em outras cidades e estados a sua desejada independência financeira por meio da formação profissional e graduação acadêmica, surgindo assim as responsabilidades que exige certa maturidade, como administrar o dinheiro mensal, administrar uma casa, o tempo, as notas e a dupla jornada de trabalho e estudo.

Para o acadêmico inicialmente a faculdade está para ele como um ambiente novo, este que o leva a construir sonhos e expectativas acerca da experiência que irá vivenciar durante este período. Porém, no que tange tais experiências, em muito dos casos, são frustradas, pois serão atravessadas pela realidade ainda inexplorada por estes calouros. (RAMOS, 2019).

O foco precisa ser a Universidade e a conclusão do curso pretendido. O ritmo de estudo habitual que era exigido no ensino médio e nos cursinhos não vai ser suficiente para conseguir conciliar todas às necessidades da universidade, as dificuldades das matérias vão ser maiores, mais complexas, não existe uma facilidade tão grande em conseguir notas boas, precisam de estudo, tempo, dedicação e muito foco. Os alunos precisam se ajustar e se adaptarem rapidamente ao novo ritmo de vida, alguns, de cara, sente a dificuldade e ficam desanimados e inseguros de suas próprias capacidades.

Num mundo extremamente competitivo, a universidade precisa se preocupar com o estudante universitário, promovendo condições para o seu desenvolvimento integral, tentando desenvolver suas potencialidades ao máximo para que possa atingir seu nível de excelência pessoal e estar preparado para um papel atuante na sociedade. (CUNHA, 2005).

Nem todos os alunos possuem tranquilidade financeira desejada durante o período de estudos no ensino superior e dessa forma acontece de muitos terem de exercer uma atividade durante esse tempo de universidade a fim de aprimorar o rendimento financeiro para suprir a necessidade de pagar as contas mensais. Há diversas oportunidades de esses alunos exercerem uma atividade laboral, seja um estágio, uma monitoria, ou um trabalho fixo.

2.3 Vantagens de conciliar estudo com atividade laboral

Um das principais vantagens de trabalhar e estudar são a remuneração financeira. Os estudos trazem muitas despesas, como mensalidades, livros, serviços de fotocópias e encadernações, transportes, entre outros materiais e serviços essenciais. Mesmo quando não é necessário que se paguem todas as despesas, por ter ajudas dos pais, esse dinheiro pode ajudar em outros planos, como compra de um veículo, ajudando na locomoção até a universidade, ou até para ter uma reserva financeira para emergências. O trabalho pode ser também um estágio remunerado, que tenha uma carga horária reduzida, que não atrapalhe a rotina estudantil. A opção pelo curso noturno está sendo uma das mais concorridas nos processos de seleção para o ingresso na Universidade, pois a maioria desses estudantes trabalha, restando como única alternativa para o aluno-trabalhador estudar no horário da noite. (SIMÃO, 2016).

Adquirir experiência profissional também pode ser uma das vantagens, provavelmente o estudante já deve ter ouvido dizer que a faculdade ensina mais que a prática é fundamental. No dia a dia podem aparecer várias situações específicas em que será necessário estudar as teorias aprendidas para decidir a forma de como agir. Por estar trabalhando, consequentemente conseguem ver muitos conteúdos aprendidos nas aulas, sendo aplicado na prática no trabalho.

Vários profissionais de sucesso entraram no mercado de trabalho por meio de estágio, que é um momento importante para a aquisição de experiência e de conhecimento. Muitas empresas investem em programas de formação de novos valores para qualificar a mão de obra e valorizar a inovação. Por isso, é fundamental que o estagiário esteja não apenas disposto a aprender, mas também a apresentar novas ideias que podem contribuir para melhorar a qualidade dos serviços.

Para os que pretendem obter um emprego fixo, é interessante fazer mais de um estágio durante a faculdade, pois as organizações valorizam os profissionais com uma maior bagagem de conhecimento e com possibilidades de desenvolver habilidades em curto prazo.

A existência da disciplina de estágio nos mais diversos cursos é um exemplo da importância das atividades profissionais na formação acadêmica. O objetivo do estágio supervisionado é proporcionar aos discentes “aplicar seus conhecimentos acadêmicos em” situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de sua habilidade espera-se, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação. (CUNHA, 2005).

Assim sendo, essas atividades configuram-se como a primeira forma de inserção profissional é uma oportunidade para conseguir experiência profissional, além de ser um período prático dos conhecimentos teóricos adquiridos, sendo essas algumas de suas vantagens. (OLIVEIRA, 2004).

Após a formatura, na busca pelo mercado de trabalho mais amplo, um bom currículo com certa experiência pode ajudar no objetivo de alcançar o trabalho ideal. A parte do aprendizado da profissão acontece com experiência, proporcionando novos conhecimentos e habilidades fundamentais que serão usadas na carreira profissional.

O fato de ser estudante do ensino superior já se constitui em um diferencial no currículo do trabalhador o que lhe propicia certa vantagem no mercado de trabalho em relação à grande massa de desempregados que só possuem a Educação Básica e às vezes nem conseguiram concluir o ensino fundamental. (MESQUITA, 2010, p. 143).

Quem trabalha enquanto faz faculdade pode ter mais facilidade para se projetar na profissão, pois sabe como as coisas funcionam dentro das empresas. O emprego gera uma maturidade que vai fazer toda a diferença na sua vida profissional, desde o enriquecimento do seu currículo até a aprendizagem de competências.

Ao se candidatar para uma ocupação de uma vaga ou participar de seleções para cargos mais complexos, toda experiência profissional será válida. Os candidatos com mais experiência e trabalhos no currículo se destacam dos outros que só terminaram a faculdade mais sem nenhuma vivência no mercado de trabalho que deseja atuar. Outro fator que pode se destacar na decisão pela vaga é o fato de as empresas buscarem candidatos com maturidade e que costumam estar presente nos candidatos que trabalham e estudam, pois precisam aprender a gerenciar o seu tempo da melhor forma possível, além de desenvolver competências como disciplina, força de vontade e determinação que moldam o caráter de quem vivência essa realidade. Essas competências certamente fazem diferença na busca pelo sucesso profissional.

2.4 Desvantagens de conciliar estudo com atividade laboral

Ter uma formação superior já não é mais um diferencial, passou a ser uma exigência básica de um mercado de trabalho que a cada dia que passa se torna mais competitivo. Estudar sem dúvida é um investimento para o futuro, mas nem sempre é a prioridade de muitas pessoas que precisam trabalhar para se manter e a ajudar nas contas de casa. Quem escolhe tentar conciliar o trabalho e os estudos sofre com a dificuldade de ter que cumprir com a responsabilidade da dupla jornada, além das preocupações dentro do trabalho, tem que conseguir tempo para estar disposto com as atividades da faculdade.

Verifica-se pela literatura que as dificuldades no contexto universitário são de diversas naturezas, passando tanto pelas questões individuais dos alunos como também pelas novas exigências acadêmicas e o novo ambiente, influenciando o desempenho e o desenvolvimento psicossocial dos estudantes. (CUNHA, 2005).

A vida de quem se divide entre as duas atividades tem o perfil de ser muita intensa e corrida. Ingressar no mercado de trabalho ainda cursando uma graduação requer disciplina e planejamento. Os estudantes precisam saber administrar o tempo para conciliar as atividades que vão além da sala de aula. Trabalhar e estudar ao mesmo tempo é uma realidade vivida por muitos jovens sejam pelas necessidades financeiras ou pela vontade de colocar em prática o que se aprende nas aulas. Na dupla jornada, os desafios são muitos, o principal é a gestão do tempo. As demandas de atividades complementares por parte dos professores exigem que os alunos disponham de tempo extra para se dedicar aos estudos não apenas em sala de aula. Dessa forma os alunos acabam se sobrecarregando, tendo um desgaste físico e mental.

Conciliar o trabalho com a vida acadêmica é um grande desafio para o processo de ensino e aprendizagem. Muitos acadêmicos trabalham em funções contrárias à sua formação. Com isso, pode-se pensar que as funções não estão sendo qualificadas pelo conhecimento e consequentemente afetarão a demanda do mercado de trabalho. (RAMOS, 2019).

Além de se pensar nos benefícios de um curso noturno, deve ser lembrado que existem as dificuldades enfrentadas por estes estudantes no desenrolar da graduação, como tempo reduzido com a família, obstáculos contrários ao exercício do estudo extraclasse, dificuldade de aprendizado, muitas vezes relacionada com a carga horária de trabalho, sono reduzido e nível elevado de estresse. (MOREIRA, 2011, p. 52)

Quem tem a obrigação de conciliar o trabalho com os estudos acaba não tendo uma rotina muito certa de descanso, é necessário utilizar o tempo livre para as demandas da graduação, para realização de atividades escolares, estudos para provas, além das preocupações diárias que cada um tem. É preciso gerenciar bem o tempo para que não comprometa as horas de lazer e descanso.

As dificuldades enfrentadas por esses alunos trabalhadores, em conciliar tais atividades depende da organização, considerações de fatores sociais, culturais, econômicos e psicológicos, pois, muitos desses trabalhadores geralmente estudam no período noturno e por muitas vezes saem dos seus trabalhos diretos para a universidade. (SIMÃO, 2016, p. 21).

O trabalho do estudante tanto prejudica seu desempenho em atividades ligadas ao aprendizado, como também reduz seu grau de envolvimento com o ambiente acadêmico. Devido ao fato de trabalhar, o jovem deixa de aproveitar plenamente sua condição de estudante. Muitos destes têm um estágio como recurso para tentar conciliar a dupla jornada, pois o estágio é um serviço que não tem a carga horária tão elevada, tendo assim uma opção maior para focar nos estudos, mas em consideração não tem um valor salarial tão bom que possa agregar na renda do estudante. Dentre as desvantagens, destacam que os valores de bolsa-estágio oferecidos podem ser insuficientes para todas as despesas do jovem estudante-trabalhador, e quanto aos horários de estudo e horários de estágio, eles também podem ser incompatíveis. (OLIVEIRA, 2004).

3 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas, com o intuito de levantar referências teóricas em livros, revistas técnicas e outras publicações com respaldo

acadêmico, buscando compreender a problemática por meio de revisão da literatura, para ter um embasamento sobre o tema abordado na pesquisa.

A partir do levantamento das referências teóricas, optou-se por utilizar o método da pesquisa aplicada, com o objetivo de observar e conhecer uma realidade empírica, para apresentar conhecimento prático aplicável para o estudo.

Este estudo foi desenvolvido utilizando a pesquisa descritiva que busca, por meio de coletas de dados com os alunos da administração da PUC GO, do período noturno, descrever e entender como os alunos conseguem conciliar o estudo com as suas atividades laborais. O estudo também fez uso da pesquisa explicativa, visando identificar e explicar quais são os motivos para os alunos terem dificuldades para conciliar a dupla jornada de trabalho e quais são suas motivações para continuar com suas rotinas de estudo e trabalho. Para o levantamento dos dados da pesquisa foi utilizado questionário, contendo questões objetivas de múltipla escolha. O questionário foi enviado para todos os alunos de administração da PUC, a quantidade de alunos que participaram da pesquisa foi no total de 44 alunos do período noturno. Entretanto, não é uma pesquisa participante, uma vez que não houve intervenção do pesquisador junto aos consultados, os questionários foram aplicados por meio eletrônico sem contato direto com os alunos e sem ter havido diálogo direto com os mesmos. Os questionários foram enviados aos e-mails dos alunos e respondidos no período de 26/08/2021 a 12/09/2021.

O estudo também é uma pesquisa quantitativa, uma vez que dimensiona numericamente as alternativas dos questionários respondidos pelos alunos participantes, assim transformando as respostas em dados para subsidiar a análise dos resultados.

Optou-se também por uma abordagem qualitativa que visa encontrar o significado e características do resultado obtidas através da coleta de dados. Desta forma, a proposta foi fazer uma associação entre a objetividade e a subjetividade que se expõe da influência de opiniões dos entrevistados, onde a abordagem qualitativa busca justamente compreender essa realidade que os números indicam, mas não revelam.

Trata-se também de estudo de caso, uma vez que a pesquisa se encontra restrita somente aos alunos da PUC GO e, portanto, seu alcance deve ser compreendido à luz da realidade vivenciada por esses alunos dentro do marco regulatório dessa instituição de ensino superior. Outros estudos poderão ser realizados com esse mesmo propósito em outras instituições para ampliar a compreensão do problema de outros alunos que vivenciam a mesma realidade de ter que conciliar o estudo com atividades laborais.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Inicialmente são apresentados os dados levantados, representados através de gráficos, suas interpretações e análises. Os dados apresentados baseiam-se no questionário aplicado aos alunos do período noturno do curso de administração da PUC Goiás.

4.1 Período que os estudantes são matriculados e vínculo empregatício

O primeiro objetivo da pesquisa foi identificar qual período os alunos estão cursando, se noturno ou diurno. Como o intuito da pesquisa tem como alvo os alunos do período noturno, o questionário se encerrava nessa questão para os alunos do período diurno. O período noturno obteve o maior resultado, totalizando 79% da pesquisa, já o diurno totalizando 21% (Figura 1). Em seguida, foi questionado se os alunos tinham algum vínculo

empregatício. E 82% desses alunos responderam que sim, tinham um vínculo empregatício e 18% não. Para os alunos que não tinham nenhum tipo de vínculo empregatício a pesquisa também se encerrava nessa questão. (Figura 2).

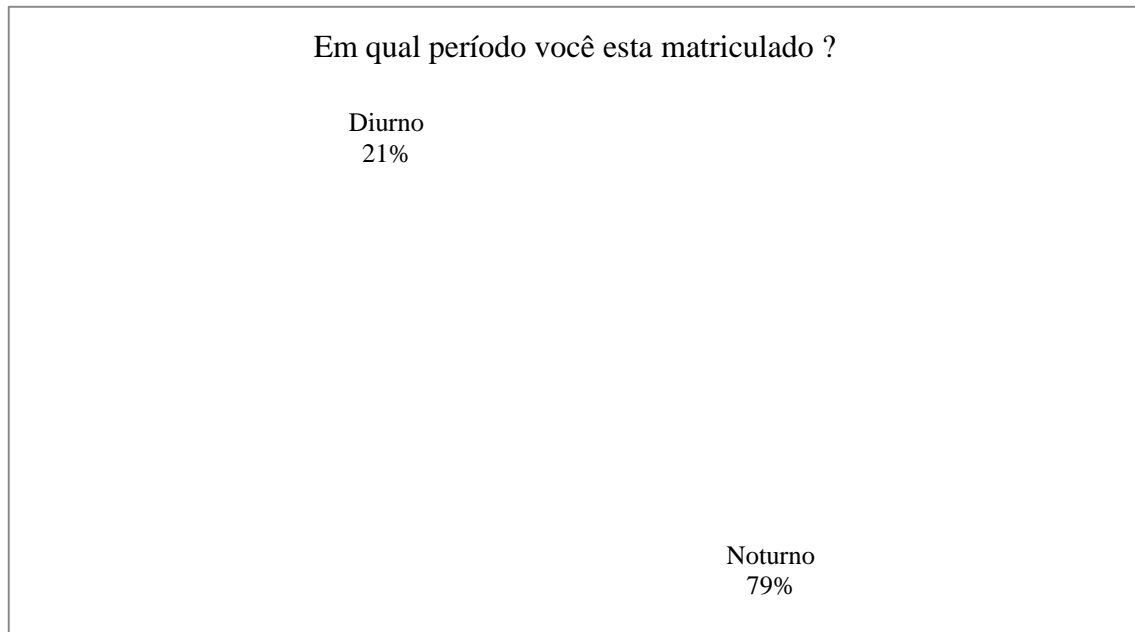


Figura 1 - Período que alunos estão matriculados
Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

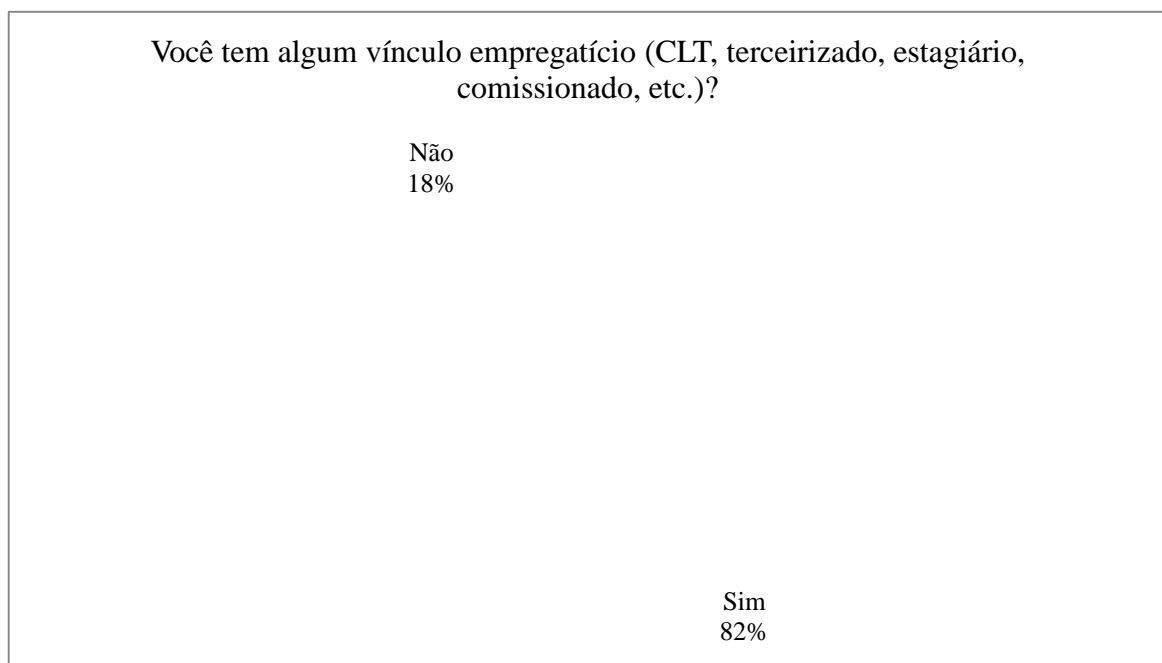


Figura 2 - Vínculo empregatício dos entrevistados
Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

4.2 Gênero dos participantes

Foi questionado qual o gênero dos participantes da pesquisa. E o resultado obtido foi que 53% dos entrevistados são do gênero feminino, já o gênero masculino contou com 47% de participação na pesquisa.

Figura 3).

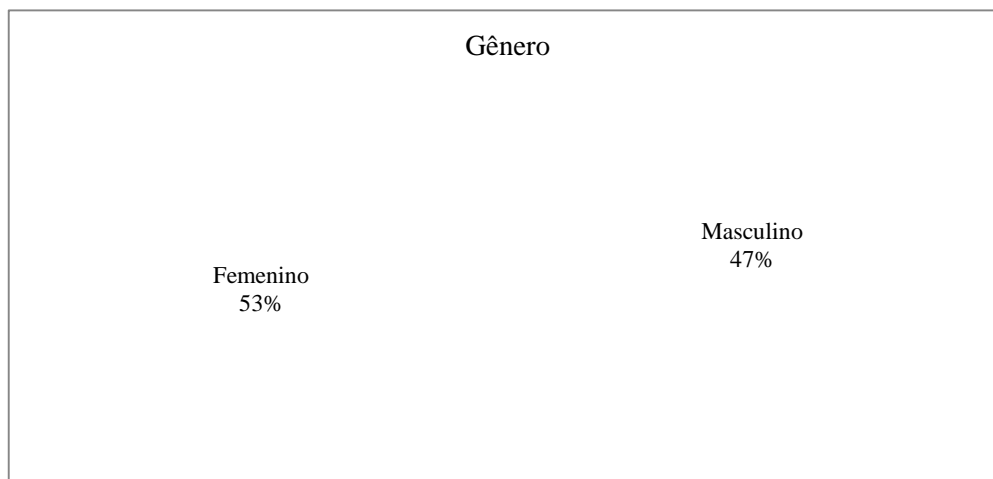


Figura 3 – Gênero dos alunos
Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

4.3 Período que o estudante está cursado

Também foi questionado aos participantes qual período do curso de administração eles estão cursando, sendo 45% do 8º período e 17% do 7º período.

Figura 4). Embora o questionário tenha sido enviado para todos os estudantes de Administração, a maioria dos que responderam pertencem ao 7º e 8º período.

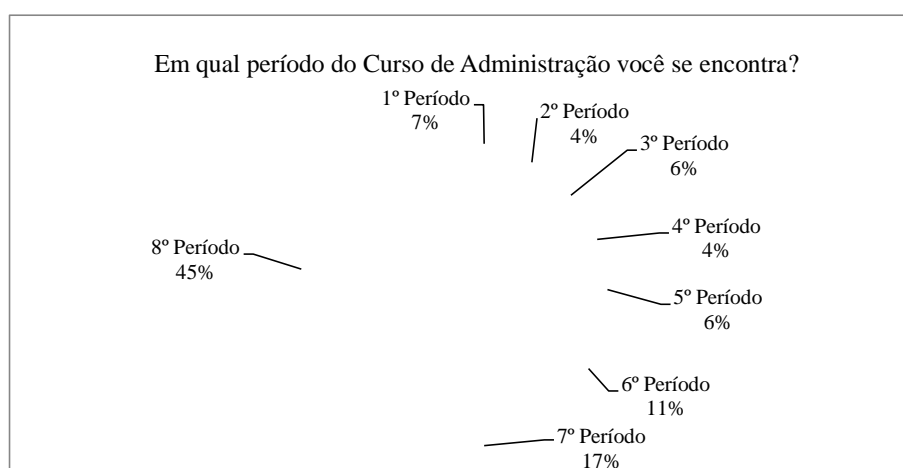


Figura 4 – Período que os alunos estão cursando
Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

4.4 Conciliar estudo e atividade laboral pode interferir na formação acadêmica

Foi questionado aos participantes se conciliar o estudo e o trabalho pode interferir negativamente na formação acadêmica, sendo 1 para interferir muito pouco, e 5 para interferir muito. 38% responderam 5, 23% para 4 e 28% para 3. (

Figura 5). Como se observa, os alunos acreditam que conciliar o estudo com as atividades laborais pode interferir na formação acadêmica. E pode ser levado em consideração que a vida de quem se divide entre as atividades laborais e atividades acadêmicas têm o perfil de ser muita intensa e corrida, e a falta de uma boa gestão do tempo entre as duas atividades podem acabar interferindo e prejudicando ambas. Assim, acaba sendo um grande desafio, até por que ambas precisam de muito comprometimento, empenho e dedicação, e a má conciliação delas pode acabar interferindo de forma negativa.

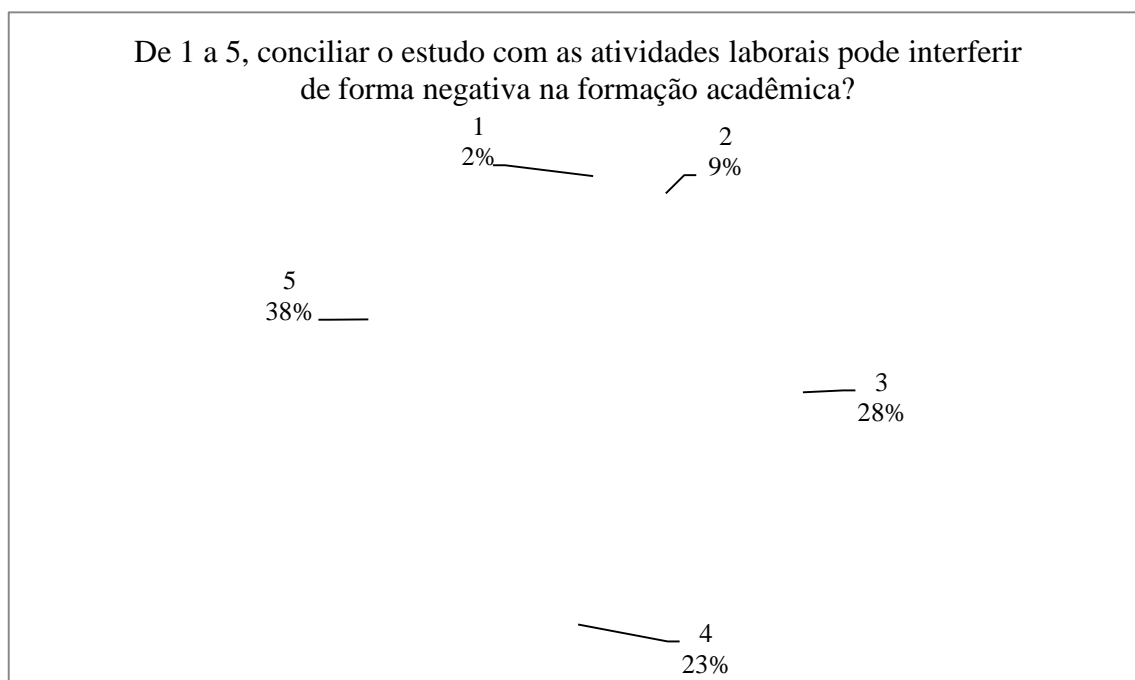


Figura 5 - Estudar e trabalhar pode interferir na formação acadêmica
Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

4.5 Desempenho nas atividades profissionais e acadêmicas

Também foi questionado sobre o desempenho dos participantes nas atividades profissionais e acadêmicas, sendo que 62% responderam que sim conseguiam ter um bom desempenho nas atividades, e 38% não consegue ter um bom desempenho nas atividades. (

Figura 6). Como já é conhecido, os alunos que desempenham atividades profissionais e acadêmicas dispõem de pouco tempo livre para conciliar afazeres particulares e, principalmente, para se dedicar às tarefas acadêmicas como atividades escolares extra-aula, pesquisas, trabalhos e estudar para as avaliações. Por isso é surpreendente que a maioria, 62%, ter respondido que consegue ter um bom desempenho. Mesmo assim, é elevado o percentual, 38% dos que não conseguem, correspondendo a mais de um terço dos participantes.

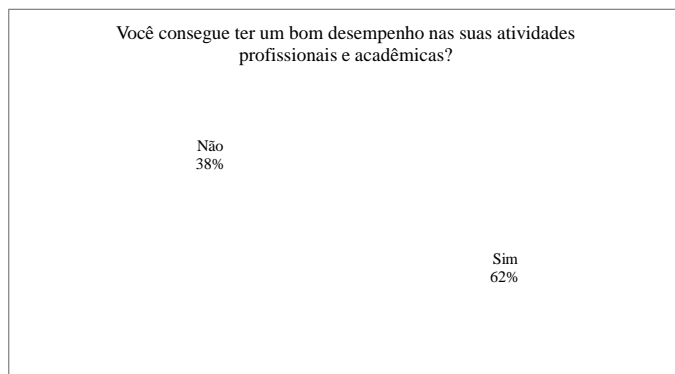


Figura 6 – Desempenho nas atividades profissionais e acadêmicas
 Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

4.6 Priorizar atividades profissionais ou acadêmicas

Quando foi questionado aos participantes sobre ter que priorizar entre as atividades profissionais ou acadêmicas, isto é, a qual eles dariam mais importância, mesmo com o mercado profissional precisando sempre de uma qualificação melhor para estar crescendo dentro dele, foi obtido o resultado de 62% dos entrevistados dariam mais importância para as suas atividades profissionais e 38% para as suas atividades acadêmicas. (Figura 7). Como se observa 62% dos alunos priorizam as atividades profissionais. Muita das vezes a intensidade de ter que conciliar o trabalho com os estudos acaba sendo um dos motivos para priorizar as atividades profissionais, pois muitos dos alunos desistem da sua formação por não conseguirem administrar bem o trabalho e o estudo e acabam priorizando a atividade profissional por ser uma forma de sustento e sobrevivência.

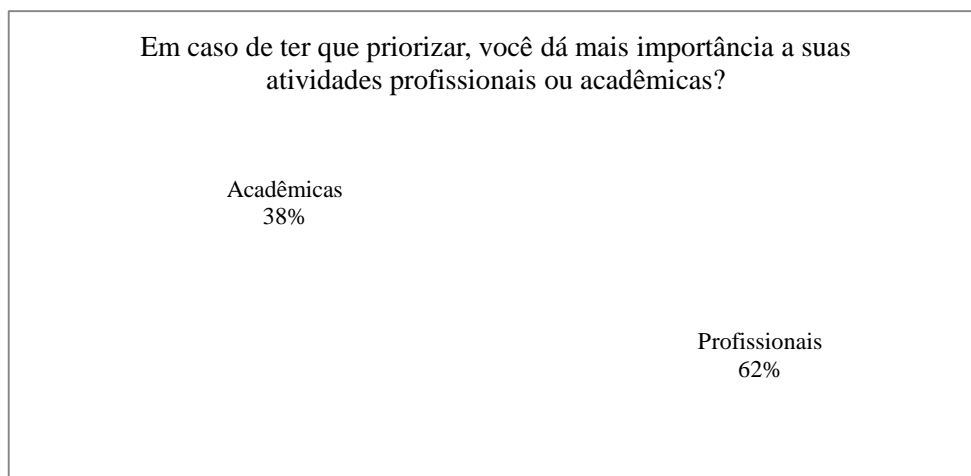


Figura 7 – Priorizar as atividades profissionais ou acadêmicas
 Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

4.7 Colocar em prática no trabalho o que é aprendido em sala de aula

Também foi questionado aos participantes se eles conseguem colocar em prática no trabalho o que eles aprendem em sala de aula, sendo 1 para coloca muito pouco em prática e 5 para coloca muito em prática, sendo que 21% responderam 5, seguido de 30% que responderam 4 e 21% para 1, sendo esses os maiores percentuais. (Figura 8). Se somados os valores obtidos para 4 coloca em prática e 5 coloca muito em prática, será totalizado 51%, valor acima da metade dos participantes, ou seja, a maioria consegue desenvolver no seu trabalho o que está sendo aprendido na teoria em sala de aula.

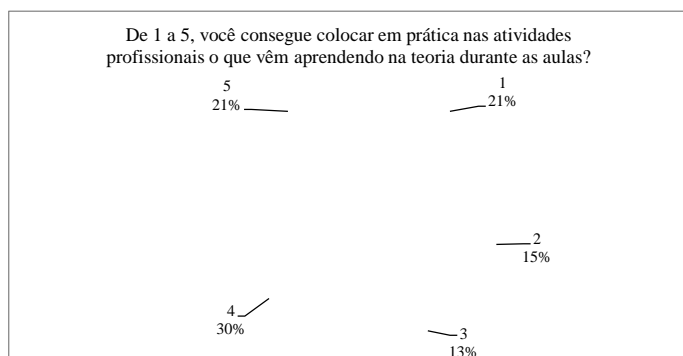


Figura 8 - Está sendo colocado em prática no trabalho o que aprende em sala de aula
Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

4.8 Horas de estudo por semana

Foi questionado aos participantes quantas horas por semana são dedicadas aos estudos. Foi verificado que 40% dos alunos dedicam até 4 horas de estudo por semana, e 32% até duas horas por semana. (Figura 9). Em relação ao tempo de estudo, as horas de estudo são baixas por semana. Na análise desse dado tem que levar em consideração que a maioria dos participantes tem que conciliar as atividades profissionais e acadêmicas e não tem uma quantidade de horas livre para o estudo. Sem dúvida é um ofensor para a boa formação acadêmica que requer muito mais horas semanal do que as declaradas pelos participantes desta pesquisa.

4.9 Tempo suficiente para aprendizado

Também foi questionado aos participantes se o tempo de estudo deles é suficiente para o seu aprendizado, sendo assim, 66% responderam que não, o tempo não é suficiente e 34% dos participantes responderam que o tempo é suficiente para seu aprendizado. (

Figura 10). Como se observar, a maioria dos participantes acredita que o tempo de estudo não é suficiente para o seu aprendizado, muito por que os alunos não têm tempo para se dedicar 100% ao estudo. Dessa forma, acabam se dedicando mais quando chegam as provas e atividades extra aula.

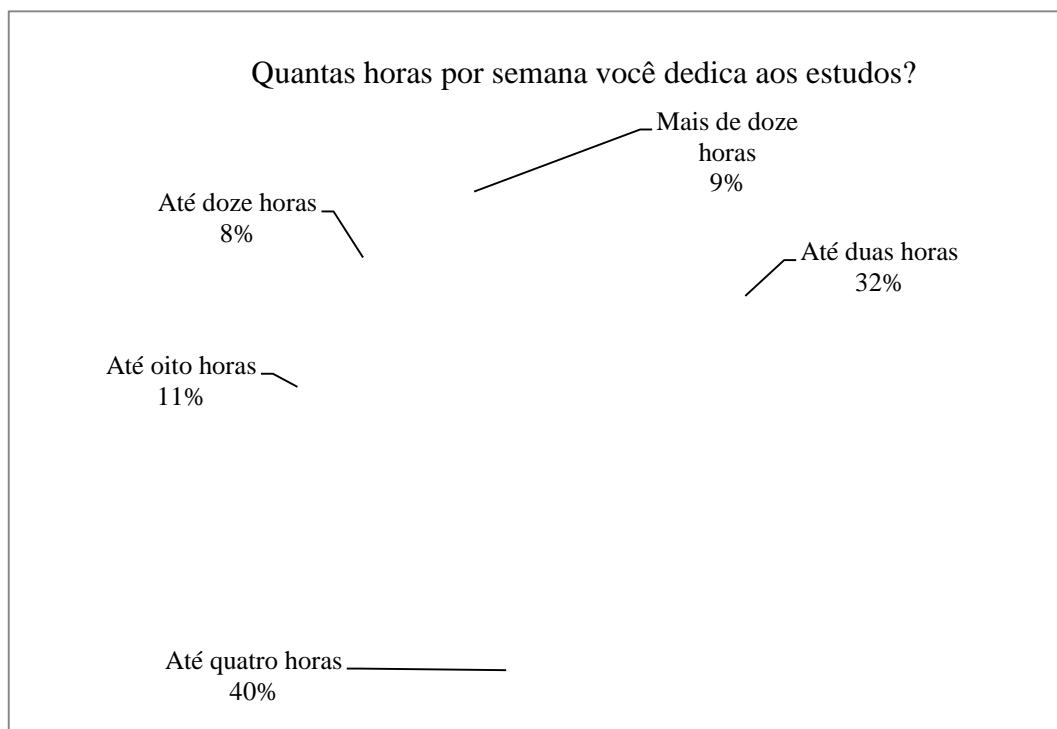


Figura 9 - Horas que os alunos dedicam aos estudos
Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

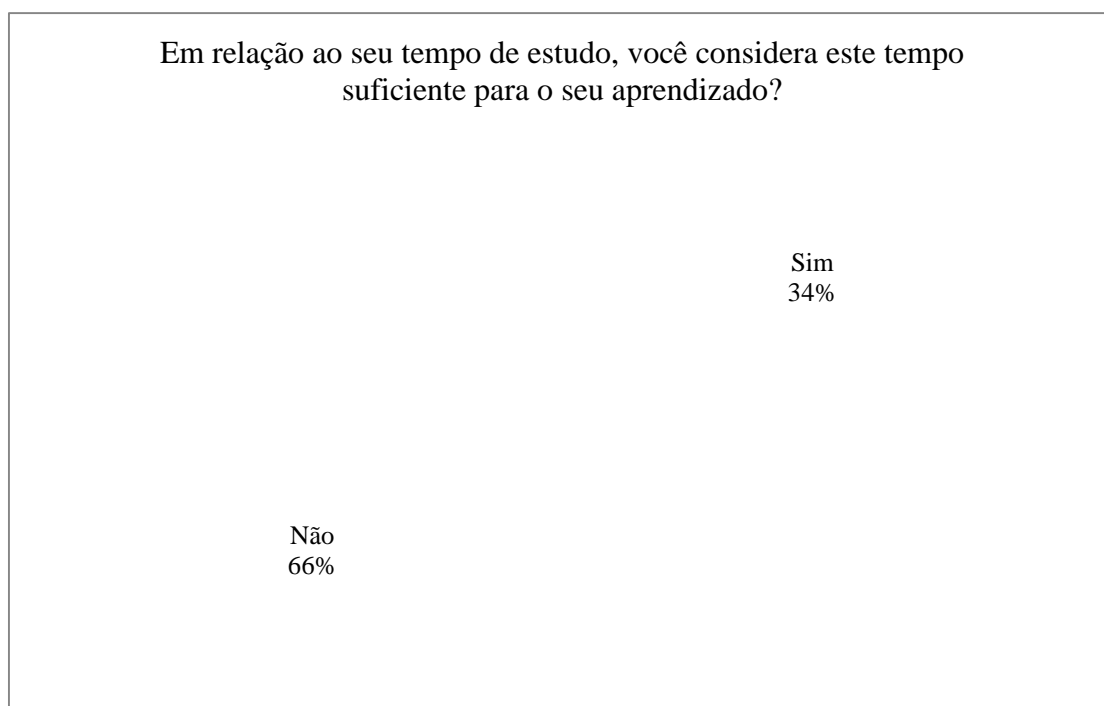


Figura 10 - Tempo de estudo e suficiente para o aprendizado
Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

4.10 Horas de atividades laborais por semana

Foi questionado sobre quantas horas de atividades laborais os participantes têm por semana, sendo que, 32% dos participantes têm até quarenta horas de atividades por semana, 23% mais de quarenta horas de atividades por semana (Figura 11). Como se observar, a maioria dos participantes, 55%, tem entre quarenta ou mais de quarenta horas de atividade por semana, sendo em média 8 horas de trabalho por dia. Este dado também é preocupante, uma vez que confirma as poucas horas disponíveis para as atividades acadêmicas, e os alunos precisam se desdobrar para desenvolver todas as atividades que demandada na sua rotina diária.

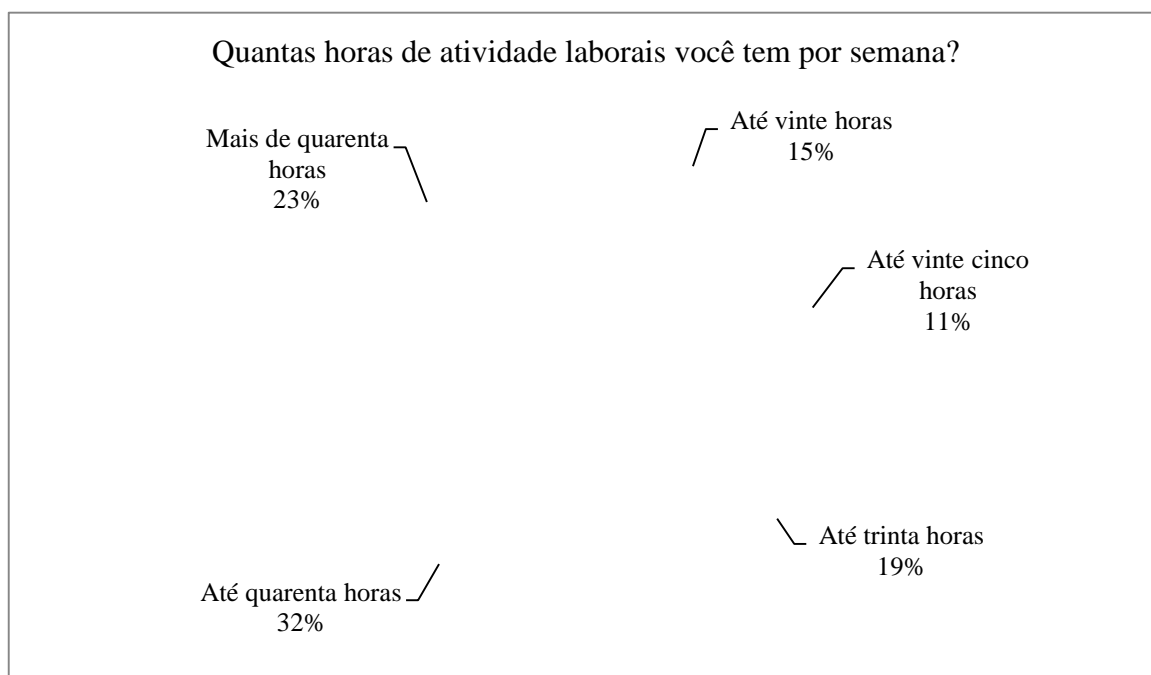


Figura 11 – Horas de atividades laborais por semana
Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

4.11 Horas de estudo são somente finais de semana ou outros dias também

Foi questionado aos alunos, sobre a dedicação deles aos estudos, se acontecia somente finais de semana ou se também estudavam durante a semana. As respostas mostram que 51% desses alunos se dedicam aos estudos somente nos finais de semana e 49% dos alunos se dedicam aos estudos durante os outros dias da semana também. (Figura 12). Em relação às horas de estudo, as respostas obtidas foram muito próximas, 51% dos alunos se dedicam aos estudos somente aos finais de semana, sendo que na semana têm como prioridade a sua atividade profissional e logo após tem que frequentar a universidade, sendo assim o único momento para se dedicar aos estudos fica sendo no final de semana. Já 49% dos alunos também decidam aos estudos nos outros dias da semana, em suas horas livre entre trabalho e universidade, no horário de almoço, ou tem um horário de trabalho mais flexível, que permite ter um tempo de estudo maior ou até mesmo depois da universidade ao chegar em casa.

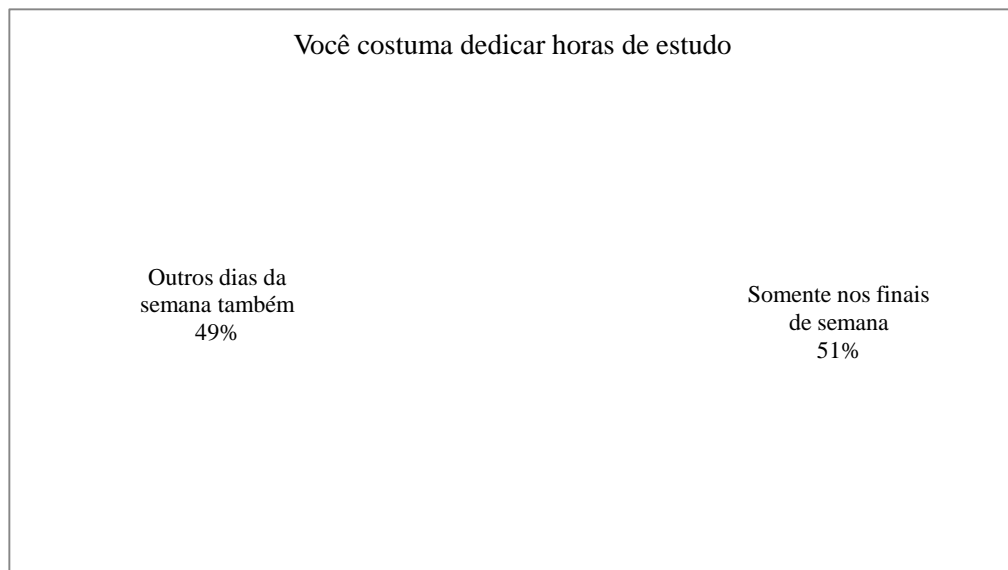


Figura 12 - Dedicção de horas de estudo pelos os alunos
 Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

4.12 Cansaço durante as aulas

Foi questionado se os alunos sentem cansaço durante as aulas à noite, 91% dos alunos participantes responderam que sim. O número elevado dos participantes que se sente cansado não surpreende, visto que a maioria dos participantes tem uma dupla jornada de trabalho e estudos. Eles acabam chegando cansados à Universidade depois de uma jornada de trabalho. Já 9% dos participantes não se sentem cansados durante as aulas. (Figura 13).

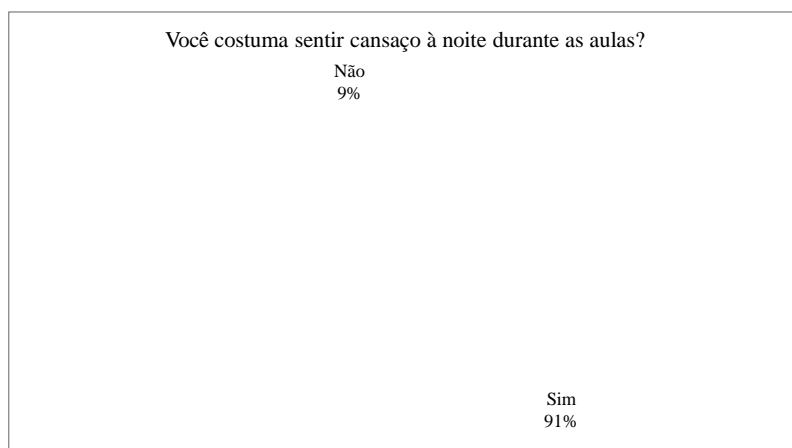


Figura 13 - Cansaço nas aulas à noite
 Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

4.13 Aproveitamento nas aulas

Também foi questionado se o cansaço atrapalha a concentração e aproveitamento dos alunos nas aulas, sendo 1 atrapalha muito pouco, e 5 atrapalha muito. O resultado obtido mostra que 54% dos alunos responderam 5 que atrapalha muito, e 31% para o 4. (Figura 14). Se somadas os valores obtidos para 4 atrapalha e 5 atrapalha muito, totaliza 85%, valor acima da metade dos participantes, ou seja, para a grande maioria dos participantes, o cansaço pode atrapalhar a concentração e a aproveitamento nas aulas, sendo assim muitos alunos acabam ficando com problemas de concentração e não tendo o rendimento desejado.

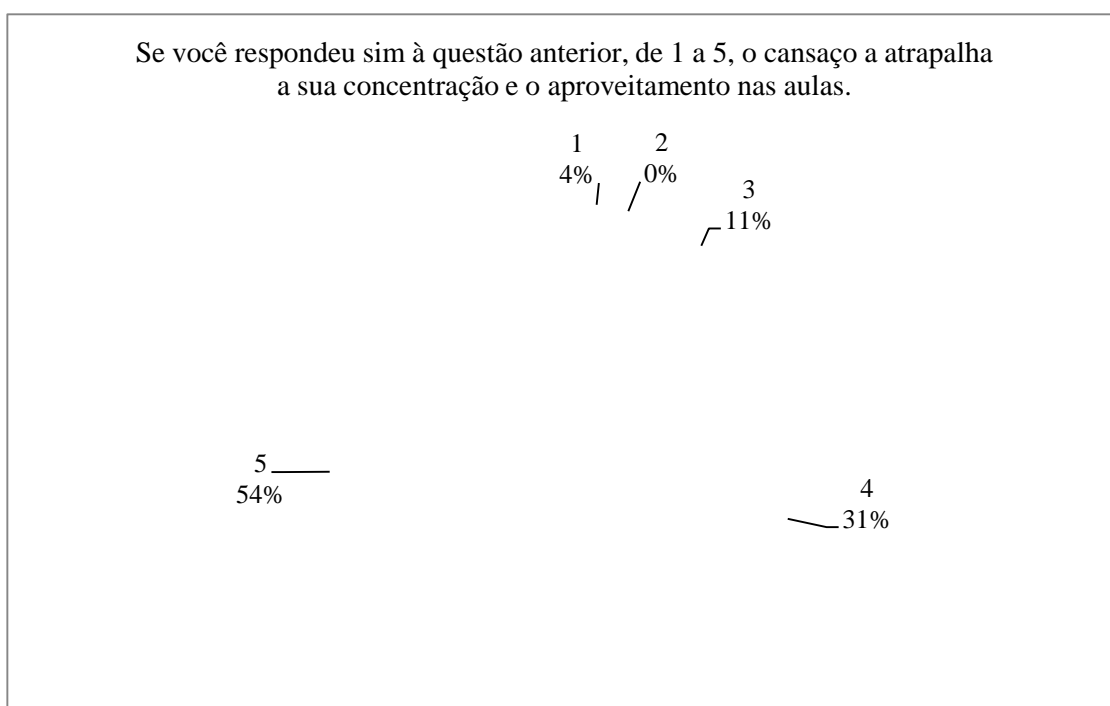


Figura 14 - Quanto o cansaço atrapalha nas aulas
Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

4.14 Horas dormidas

Foi questionado aos participantes quantas horas por dia eles costumam dormir, sendo assim foi respondido que 43% dos participantes costumam dormir em média até sete horas por dia, e 38% costumam dormir até oito horas por dia. Pode-se concluir que é uma média razoável para os alunos, considerando que as aulas terminam às vinte e duas horas, ou seja, já em horário avançado da noite para quem têm a rotina de acordar cedo pela manhã para ir às suas atividades laborais. (Figura 15).

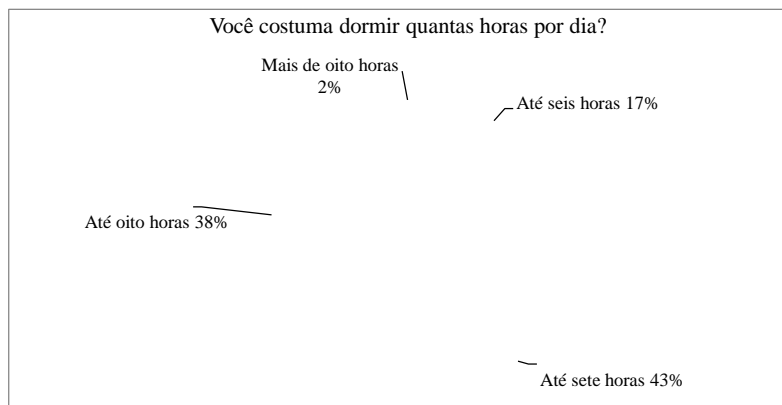


Figura 15 – Quantas horas que os alunos dormem por dia
 Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

4.15 Rendimento na faculdade

Quando foi questionado aos participantes se seu rendimento na faculdade seria melhor, caso não tivessem a necessidade de trabalhar, 83% responderam que sim, se não tivesse a necessidade de trabalhar o rendimento seria melhor, enquanto somente 17% dos participantes responderam que não. (Figura 16). Como se observa 83% dos participantes acreditam que se não tivessem que trabalhar, o rendimento seria melhor na faculdade, porque teriam mais tempo para estar focando somente nos estudos. Dessa forma teriam maior dedicação para os estudos e não precisariam ter mais uma dupla jornada e nem ter que se preocupar mais com a rotina de trabalho.

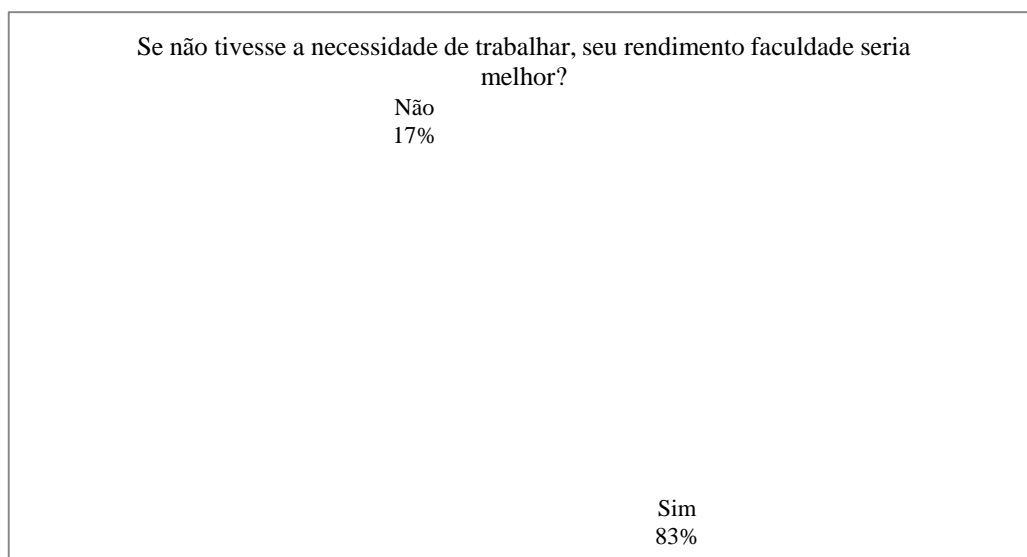


Figura 16 – Se os alunos não trabalhassem o rendimento seria melhor na faculdade
 Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

4.16 Financiamento estudantil

Também foi questionado aos participantes se eles tinham algum financiamento estudantil, seja essa bolsa de estudos ou outra ajuda institucional, e foram obtidas 57% das respostas como sim, dispõem de financiamento estudantil, enquanto 43% desses alunos não tinham nenhum tipo de financiamento e nenhum tipo de ajuda institucional. (Figura 17). Como se observa 57% dos alunos tem um financiamento estudantil, a própria Universidade tem a bolsa social, muitos estágios também contribuem com financiamento estudantil.

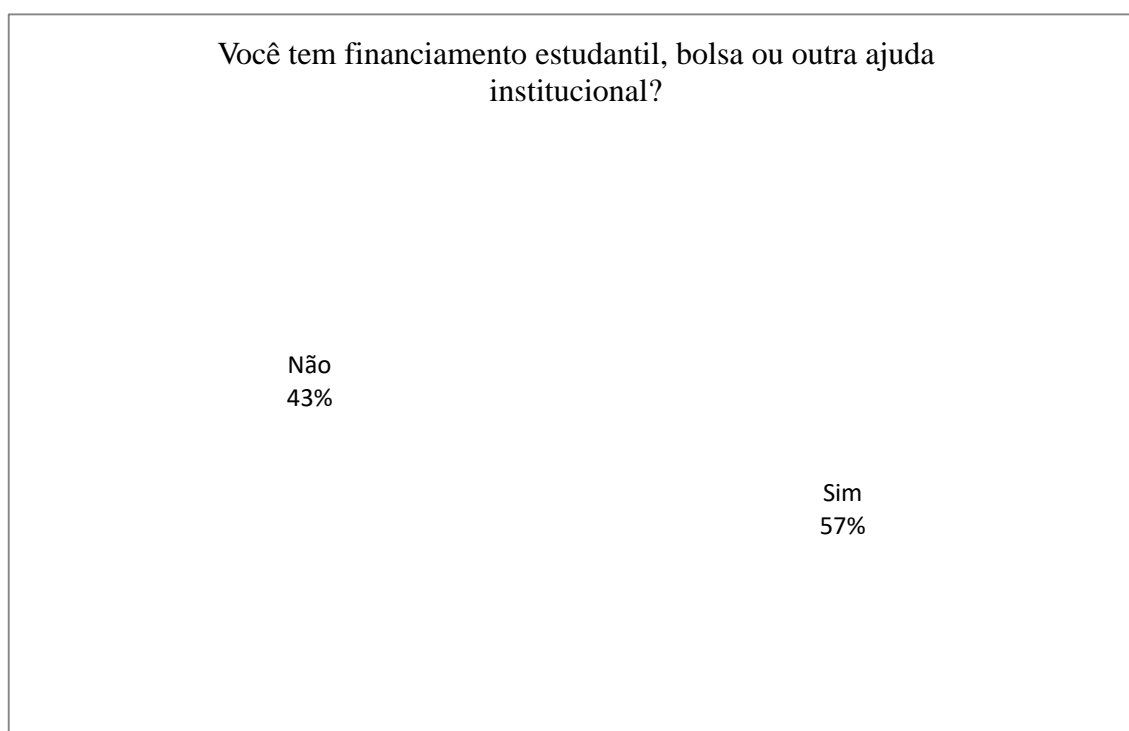


Figura 17 – Financiamento estudantil
Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

4.17 Estudar e trabalhar ajuda na formação do caráter das pessoas

Por último, foi questionado aos estudantes se eles acreditavam que estudar e trabalhar ajuda na formação do caráter das pessoas, criando hábitos positivos como disciplina, perseverança, dedicação. Onde 1 seria acredita muito pouco, e 5 acredita muito. Sendo assim, foi obtido 75% para 5 e 19% para 4. (Figura 18). Ou seja, a grande maioria, 94%, acredita que estudar e trabalhar ajuda na formação do caráter das pessoas e também para o crescimento da pessoa, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. O caráter pode ser considerado um dos fatores mais importantes, levando-se em conta a influência deste para a evolução do ser humano como pessoa.

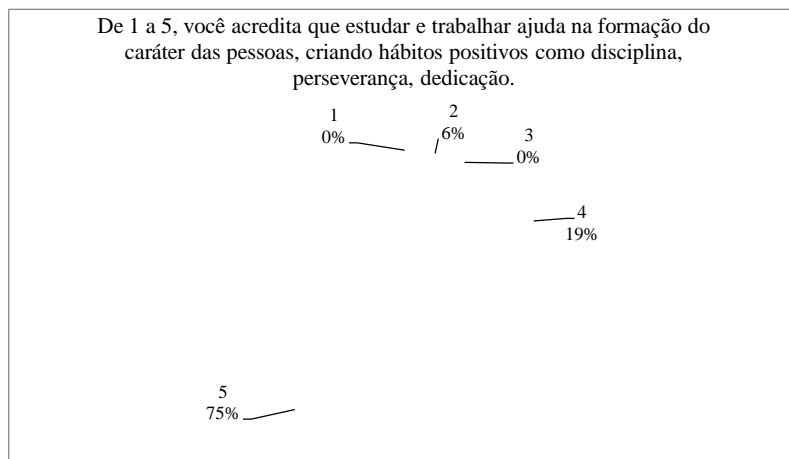


Figura 18 - Formação do caráter das pessoas
 Fonte: Acadêmico Mateus Matias Pereira Santos (2021)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta como os alunos do curso noturno de administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás conciliam os estudos com suas atividades laborais. A pesquisa foi fundamentada com a parte teórica, bem como a formulação dos procedimentos metodológicos, com destaque para a aplicação de questionários como instrumentos de levantamento de dados, que foram processados e apresentados em forma de gráficos com respectivos comentários. A pesquisa conseguiu mostrar as dificuldades dos alunos em conciliar atividades laborais e acadêmicas, na sua jornada diária. Dessa forma, pode-se afirmar que os objetivos propostos foram alcançados.

As dificuldades do pesquisador em conciliar trabalho e estudo na realização de seu curso superior fazem parte desse contexto e o conhecimento dessa realidade auxiliou muito na realização desta pesquisa. Assim, foram pesquisados, entre outros temas, a relação entre a disponibilidade para estudar e o cansaço ou estresse provocado pela jornada diária de trabalho. Também foi pesquisado o rendimento acadêmico, diante da indisponibilidade de tempo para dedicar-se aos estudos, as tarefas extraclases, provas e outras atividades acadêmicas.

Ter uma formação superior já não é mais um diferencial para as pessoas que querem ter um bom trabalho, é uma exigência básica de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. A escolha de estudar e investir no bom currículo profissional é um excelente investimento para o futuro, mas nem sempre é a prioridade de todas as pessoas, pois muitas vezes não conseguem só estudar e para isso precisam trabalhar para garantir uma rentabilidade financeira no final do mês.

Como o intuito da pesquisa foi de conhecer como os alunos de administração do curso noturno conciliam as atividades profissionais com as acadêmicas, logo no início do questionário foi questionado em qual período os participantes estavam matriculados, 79% dos

participantes estavam matriculados no período noturno, enquanto 21% estavam matriculados no diurno. Outra questão para filtrar a pesquisa foi se o participante tinha algum vínculo empregatício, 82% dos participantes tinham vínculo empregatício, e o restante, 18%, não tinha nenhum vínculo empregatício. Para continuar com o propósito da pesquisa, o questionário só continuaria a ser respondido pelos alunos matriculados no período noturno e com vínculo empregatício. Para os alunos que não se enquadravam nesses requisitos, foi informado que o questionário se encerrava aí e não haveria a necessidade de responder as demais perguntas.

Na apuração dos dados, foi possível analisar sobre qual a prioridade dada pelos participantes, se às atividades acadêmicas ou às atividades profissionais, sendo que para 62% dos participantes o trabalho vem em primeiro lugar, acredita-se que por questões de ordem financeira e, também, por ser uma forma de sustento. Já, para 38% dos participantes, o estudo ocupa uma posição de destaque, talvez pela possibilidade de possibilitar um futuro promissor, vislumbrando melhores oportunidades de trabalho.

O desempenho nas atividades profissionais e acadêmicas foi outra questão que foi filtrada na pesquisa. Foi questionado aos participantes se eles conseguem ter um bom desempenho nas suas atividades profissionais e acadêmicas, sendo que 62% dos participantes conseguem ter um bom desempenho nas suas atividades profissionais, devido ao fato de estar conciliando o que estão apreendendo nas aulas com as atividades que desempenham em seu trabalho. Já, 38% dos entrevistados não conseguem ter um bom desempenho na sua dupla jornada, devido a não estar atuando na área que estão estudando ou por não estar conseguindo administrar a sua rotina e acabam não tendo um resultado tão bom nas suas atividades profissionais e acadêmicas.

Também foi analisado sobre os dias dedicados aos estudos pelos participantes, se é somente aos finais de semana ou durante outros dias também, 49% desses participantes afirmaram que estudam durante outros dias da semana também, muitos dos participantes tem estratégias para lidar com as duas atividades e utilizam os horários livres, o horário de almoço e o deslocamento entre o local de trabalho e a Universidade para estudar. Já, 51% dos participantes utilizam somente os finais de semana para se dedicarem aos estudos. Esse dado surpreende, já que mais da metade dos participantes da pesquisa declararam que somente estudam nos finais de semana e como se sabe uma boa formação exige um tempo maior de estudo.

Foi questionado aos participantes quantas horas por semana são dedicadas aos estudos, 40% dos alunos dedicam até 4 horas de estudo por semana e 32% até duas horas por semana. Como esses participantes têm a rotina diária cheia, eles acabam não tendo muito tempo livre e acabam se dedicando somente no momento que estão na Universidade e nos seus momentos livres. Como já era previsto, o estudante que concilia atividades laborais e acadêmicas dispõe de pouco tempo para estudo. Esse é outro dado preocupante, uma vez que como já apontado, uma boa formação acadêmica requer mais horas de estudo por semana.

Levando em consideração as respostas obtidas sobre as horas de estudo semanais dos alunos, foi questionado se eles consideram o tempo de estudo suficiente para o seu aprendizado. Foi constatado que 66% dos entrevistados acreditam que o tempo de estudo por semana não é suficiente para o aprendizado. Já, 34% acreditam que o tempo de estudo é sim suficiente para o aprendizado. Como se percebe a maioria dos estudantes declarou que o tempo dedicado aos estudos não é suficiente para seu aprendizado, sendo um dado preocupante.

Foi questionado também se eles costumam sentir cansaço à noite durante as aulas, 91% dos alunos responderam que se sentem cansados durante as aulas, muito por que trabalhar e estudar é bem desgastante e, muitas das vezes, o aluno chega à Universidade bem cansado depois de um dia de trabalho e acaba não conseguindo prestar atenção no conteúdo das aulas. Mesmo assim, 9% dos participantes não se sentem cansados durante o período das aulas noturnas. O resultado não surpreende, uma vez que é sabido que os alunos que estudam e trabalham passam por um desgaste físico maior quando comparado com aqueles que só estudam.

Quando perguntado aos participantes se eles acreditavam que estudar e trabalhar ajuda na formação do caráter das pessoas, criando hábitos positivos como disciplina, perseverança e dedicação, 75% desses participantes acreditam que estudar e trabalhar ajuda na formação das pessoas, isso porque as atividades laborais possibilitam aos estudantes o desenvolvimento profissional e a aquisição de maturidade durante a graduação, levando em conta que bons hábitos e dedicação estão presentes no dia a dia da pessoa que trabalha.

Ao final da pesquisa pode-se concluir que conciliar as atividades laborais e profissionais não é uma realidade nada fácil. A pesquisa mostra as dificuldades dos alunos de conciliar as atividades acadêmicas com as atividades laborais. Os estudantes nessa condição sabem que se dedicar simultaneamente às duas atividades, embora seja difícil e aconteçam problemas no meio do caminho, acaba sendo recompensado logo adiante. A jornada para conquistar o objetivo de se formar nessa condição possibilita adquirir experiência e ganhar mais maturidade para crescer mais no mercado de trabalho.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABRANTES, N. N. *Trabalhar e estudo: Uma conciliação desafiante*. São Paulo: Realize, 2012.

Abres. *Incentivando o futuro do Brasil: Estatísticas*. 2018. disponível em Abres Incentivando o futuro do Brasil:< <https://abres.org.br/estatisticas/>>. Acesso em 07 de Abril de 2021

ALMEIDA, M. C. *Auditoria: Um curso moderno e completo*. São Paulo: Atlas, 1996.

CARELLI, M. J. *Estudar e trabalhar: Impactos na formação acadêmica em secretariado executivo*. Ceará: Revista Expectativa, 2017.

CARRANO, P. C. *Juventude e escolarização*. Brasília: Sérei estado do conhecimento n° 7, 2002.

CUNHA, S. M. *O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico*. São Paulo: Revista Abrapee, 2005.

MESQUITA, M. C. *O trabalhador estudante do ensino superior noturno: Possibilidades de acesso, permanencia com sucesso...* Goiania: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2010.

MOREIRA, L. S. *A difícil tarefa de academicos de curso noturno em conciliar trabalho e estudo*. São Paulo: Revista Eletrônica da Univa, 2011.

OLIVEIRA, M. A. *O novo mercado de trabalho. Guia para*. Rio de Janeiro: Senac Rio. 2 ed, 2004.

RAMOS, M. d. *Nucleo Do Conhecimento*. 2019. disponível em Nucleo Do Conhecimento: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/formacao-do-academico>> Acesso em 18 de Abril de 2021,

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez editoria, 2007.

SIMÃO, T. O. *Reflexões sobre como conciliar trabalho e estudo*. Paraíba: Universidade Federal de Campina Grande, 2016.

TERRIBILI FILHO, A. *Educação superior no período noturno: Impacto do entorno educacional nocotidiano do estudante*. 2009. disponível em Repositorio Institucional UNEPS: Tese (doutorado) <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104842>>. Acesso em 23 de Maio de 2021.



PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Sator Universitário
Caixa Postal 86 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62) 3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodir@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

ANEXO IV

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Mateus Matias Pereira Dos Santos do Curso de Administração, matrícula 2018.1.0023.0195-6, telefone: (62) 98476-2682 e-mail Mateusmatias187@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Como os alunos do curso noturno de administração da PUC GO conciliam os estudos com suas atividades laborais, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 10 de dezembro de 2021.

Assinatura do(s) autor(es):

Mateus Matias

Nome completo do autor:

Mateus Matias Pereira
Dos Santos

Assinatura do professor-orientador:

ORL

Nome completo do professor-orientador:

Ovídio Alberto R. Laraich